

BOLETIM DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

Ano de 2019





**BOLETIM DAS ESTATÍSTICAS DO
COMÉRCIO EXTERNO
Ano de 2019**

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Comércio Externo – Resumo Anual de 2019

Presidente

Osvaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Hermínio Soares Ribeiro

Diretora Administrativa e Financeira

Goreth Carvalho

Departamento

Departamento de Estatísticas Económicas e Empresariais

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer esclarecimento, contactar:

Fernando Rocha, Frocha@ine.gov.cv

Alice Monteiro, Alice.Monteiro@ine.gov.cv

Maria dos Anjos Cabral, Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

Tel.: (238) 261 3960 / 3827

Fax: (238) 261 1656

Data Publicação

Fevereiro de 2020

SIGLAS E ABREVIATURAS

- Resultado nulo
- x – Dados não disponível
- * – Dados retificado
- o – Dados inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- n.e – Não especificado
- Ton – Toneladas
- ECV. – Escudo cabo-verdiano
- Exp – Exportação
- Imp – Importação
- Unids. – Unidades
- SH – Sistema Harmonizado
- p.p. – Pontos Percentuais

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens;
- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV);
- Exportação de mercadorias por estância aduaneira;
- Importação de mercadorias por estância aduaneira.

ÍNDICES

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO	7
1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	8
1.1 COMERCIO ESPECIAL.....	8
1.2 REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRETO)	9
1.3 PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO	9
1.4 QUANTIDADES	9
1.5 VALORES	9
1.6 ARREDONDAMENTO	9
1.7 CLASSIFICAÇÃO.....	9
2 PRINCIPAIS RESULTADOS	10
2.1 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO	10
2.1.1 Balança Comercial.....	10
2.1.2 Comércio Externo por Zonas Económicas	10
2.1.3 Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens.....	10
2.1.4 Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens	12
2.1.5 Importações por Grandes Categorias de Bens	14

QUADROS

Quadro 1 - Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 2011 – 2019, em milhares Contos	10
Quadro 2 - Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 2018 – 2019, em milhares de Contos	11
Quadro 3 - Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 2018 – 2019, em milhares de Contos	12
Quadro 4 - Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 2018 – 2019, em milhares de Contos	14

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 2018 – 2019, em %.....	11
Gráfico 2 - Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 2018 – 2019, em %	12
Gráfico 3 - Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 2018 – 2019, em % ...	13
Gráfico 4 - Peso dos 10 principais produtos importados em Cabo Verde, 2018 – 2019, em %	14
Gráfico 5 - Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 2018 – 2019, em %	15

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da **Direção Geral das Alfândegas**, na forma de ficheiros eletrónicos e resultam do aproveitamento de atos administrativos. Realça-se que desde a implementação do Sidónia ++ aquela instituição aduaneira passou a trabalhar com uma base dinâmica pelo que é possível que haja alterações nos dados de um determinado mês caso ocorram alterações nos atos administrativos de despacho desse mesmo mês.

As alfândegas têm disponibilizado extrações ao INE no dia 5 de cada mês respeitantes ao mês anterior.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspetiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

Instituto Nacional de Estatística, fevereiro de 2020

1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

1.1 COMERCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno;
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra;
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra;
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde;
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária);
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente;
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.

1.2 REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRECTO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

1.3 PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

- As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.
- As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

1.4 QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

1.5 VALORES

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

1.6 ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

1.7 CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a retificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

2 PRINCIPAIS RESULTADOS

2.1 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO

2.1.1 Balança Comercial

Os dados provisórios do Comércio Externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), demonstram que no ano de 2019, tanto as importações (2,7%), como as reexportações (18,4%) tiveram evolução positiva. As exportações tiveram evolução negativa de (14,0%), em relação ao período homólogo. Nesse mesmo período, o deficit da balança comercial aumentou (4,4%) e a taxa de cobertura diminuiu em (16,3%), diminuído 1,5 pontos percentuais (p.p.).

Quadro 1 - Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 2011 – 2019, em milhares Contos

Indicadores	Evolução do Comércio Externo									Evolução ¹
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Importação	75 160	65 711	60 201	64 131	60 059	66 384	77 211	76 254	78 301	2,7
Exportação Nacional	5 397	4 843	5 740	6 700	6 644	5 973	4 892	7 060	6 071	-14,0
Reexportação	18 916	24 324	21 831	22 978	14 658	11 961	20 907	23 769	28 138	18,4
Balança Comercial ²	-69 763	-60 868	-54 461	-57 432	-53 415	-60 411	-72 319	-69 195	-72 230	4,4
Taxa de Cobertura ²	7,2	7,4	9,5	10,4	11,1	9,0	6,3	9,3	7,8	-16,3

2.1.2 Comércio Externo por Zonas Económicas

Pretende-se analisar neste capítulo a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Analisa-se também a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

2.1.3 Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

No ano de 2019, as exportações de Cabo Verde totalizaram 6.071 mil contos, correspondendo a um decréscimo de (14,0%) face ao ano anterior (-989 mil contos).

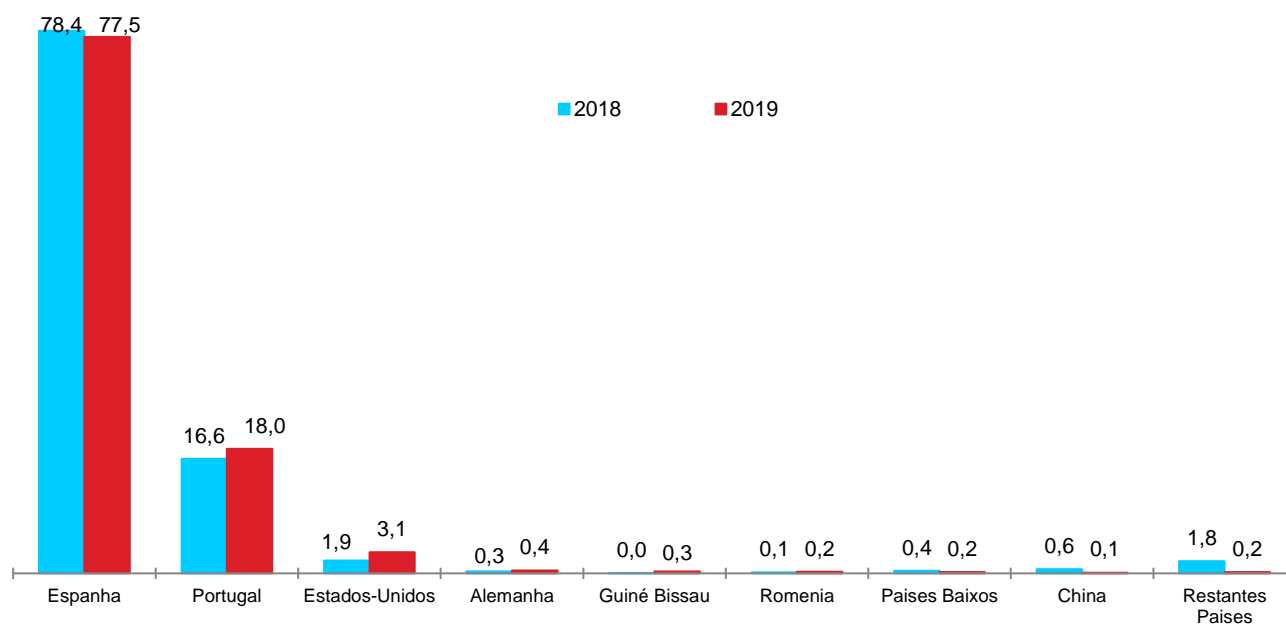
No período em apreço, a Europa continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 96,4%, do total das exportações Cabo-verdianas. As exportações de Cabo Verde para os outros continentes, foram de montantes pouco expressivos, como evidencia o quadro 2.

Quadro 2 - Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 2018 – 2019, em milhares de Contos

Zona Económica	2018		2019		Evolução (%)
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	7 060	100	6 071	100	-14,0
África	5	0,1	22	0,4	383,2
Europa	6 763	95,8	5 853	96,4	-13,5
América	243	3,4	185	3,1	-23,8
Ásia/Oceânia	44	0,6	7	0,1	-85,0
Resto do Mundo	5	0,1	4	0,1	-16,0

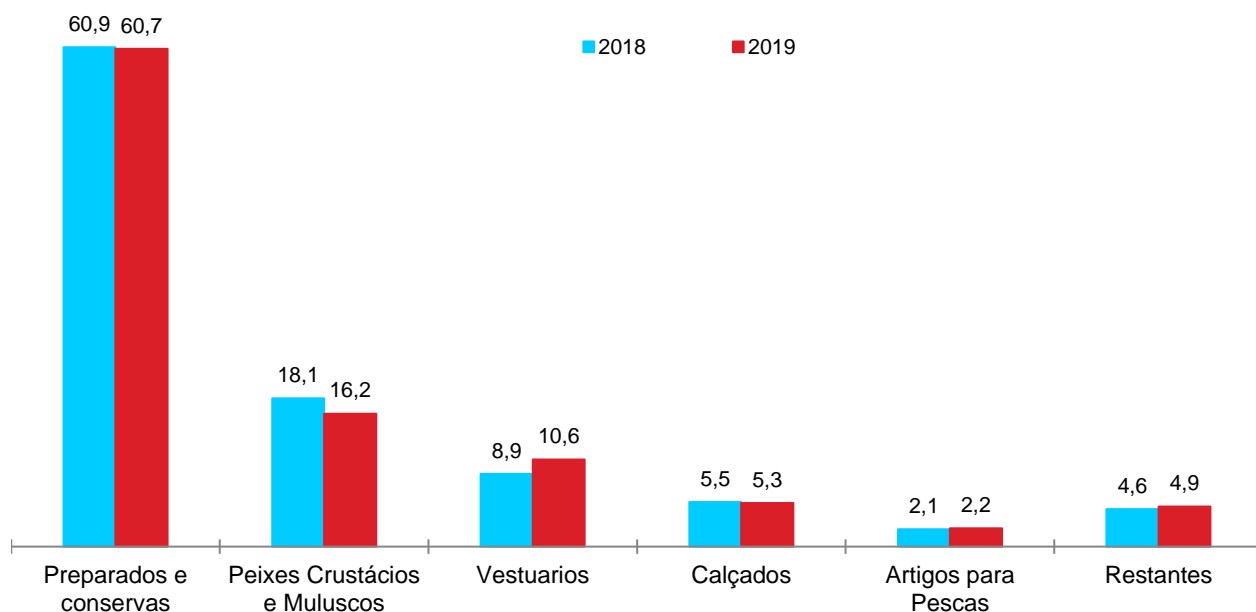
Relativamente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais, constata-se que, a Espanha, lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde na zona económica europeia, representando, no ano 2019, 77,5% do total das exportações. Portugal ocupa o segundo lugar na estrutura das exportações, com 18,0%, tendo aumentado 1,4 p.p., em relação ao ano de 2018, conforme ilustra o gráfico 1.

Gráfico 1 - Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 2018 – 2019, em %



Entre os produtos mais exportados por Cabo Verde, em 2019 (Gráfico 2), os Preparados e conservas de peixes ocupam o primeiro lugar, representando 60,7%, os Peixes, crustáceos e moluscos, se posicionam em segundo lugar com (16,2%) do total e, os Vestuários ocupam o terceiro lugar, com um peso de (10,6%).

Estes três produtos representaram, no período em análise, 87,6%, do total das exportações de Cabo Verde.

Gráfico 2 - Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 2018 – 2019, em %

2.1.4 Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde (Quadro 3), no período em análise, registaram acréscimo de 2,7%, face ao ano anterior.

O continente europeu, continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde, com 79,6%, do montante total, seguido de Ásia/Oceânia (10,1%), América (6,2%), Resto do Mundo (2,1%) e a África (2,0%).

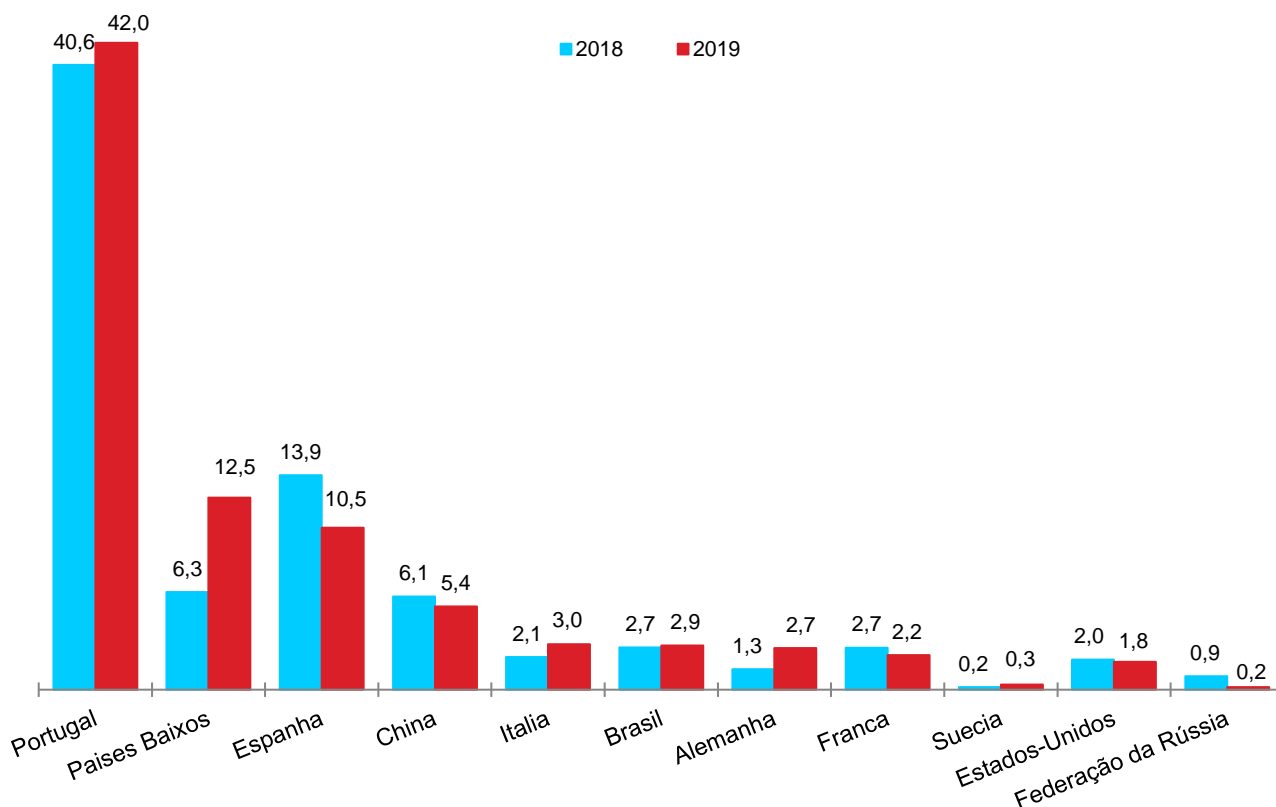
Quadro 3 - Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 2018 – 2019, em milhares de Contos

Zona Económica	2018		2019		Evolução (%)
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	76 254	100	78 301	100	2,7
África	1 978	2,6	1 561	2,0	-21,0
Europa	59 854	78,5	62 349	79,6	4,2
América	4 716	6,2	4 820	6,2	2,2
Ásia/Oceânia	8 030	10,5	7 909	10,1	-1,5
Resto do Mundo	1 677	2,2	1 661	2,1	-1,0

Portugal lidera entre os fornecedores de Cabo Verde, com 42,0% do total, (1,4 p. p., a mais em relação ao ano anterior), seguido dos Países Baixos, com 12,5% e a Espanha (evoluiu negativamente, 22,4%) com 10,5%, do total das importações, como se depreende do gráfico 3.

Constata-se que, dos fornecedores destacados no gráfico 3, a China (5,4%), a França (2,2%), os Estados Unidos (1,8%) e a Federação da Rússia (0,2%) registaram reduções no montante das suas exportações para Cabo Verde, no ano de 2019, em comparação com o ano transato.

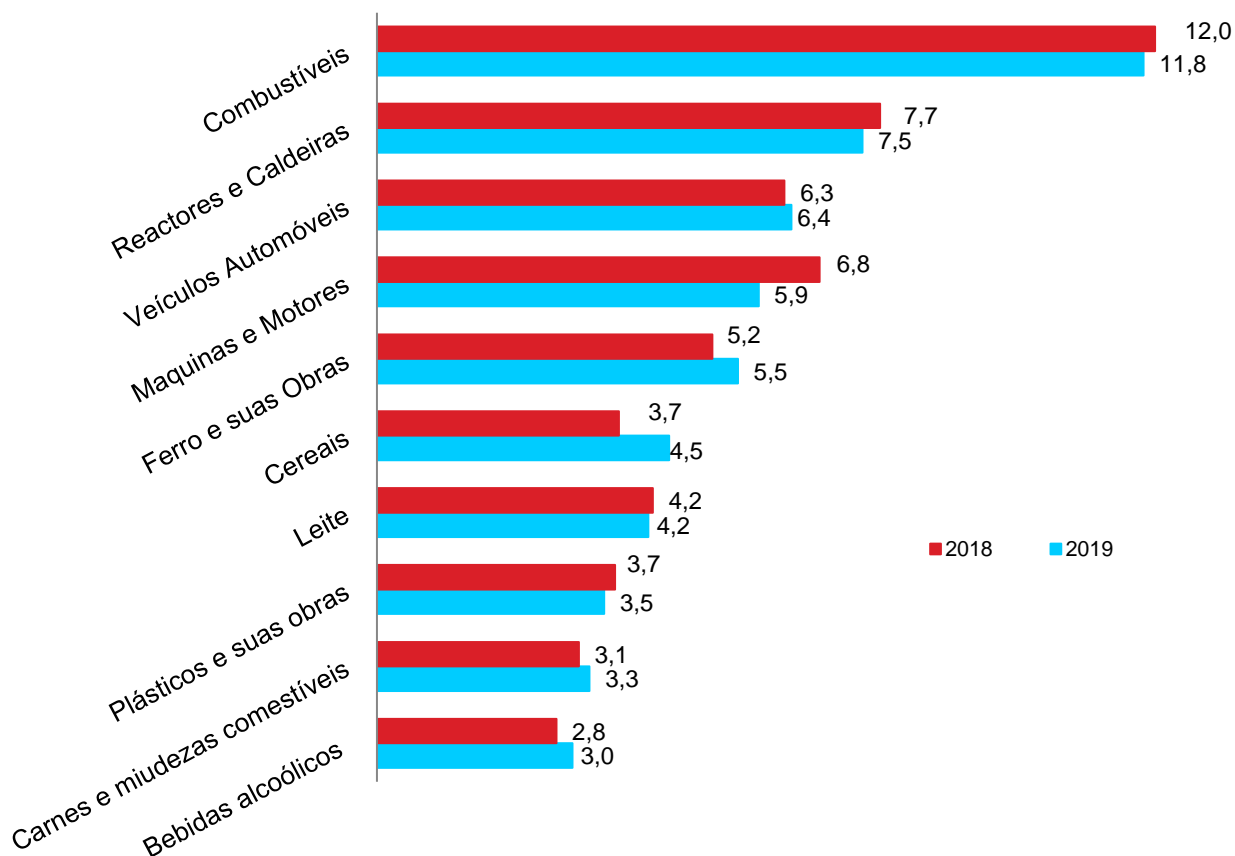
Gráfico 3 - Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 2018 – 2019, em %



Os dez principais produtos importados (Gráfico 4) atingiram 55,5% do montante total das importações do país (contra os 55,4% alcançados por esses mesmos produtos no ano de 2018).

Analisando a evolução no período em apreço, constata-se que, dos produtos destacados no Gráfico 4, com exceção de reatores e caldeiras (-0,9%), máquinas e motores (-11,5%) e plásticos e suas obras (-2,0%), todos evoluíram positivamente quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 4 - Peso dos 10 principais produtos importados em Cabo Verde, 2018 – 2019, em %



2.1.5 Importações por Grandes Categorias de Bens

A análise das importações por grandes categorias de bens, mostra que no ano de 2019, os Bens de Consumo continuam sendo a principal categoria económica de bens importados por Cabo Verde, com 47,6% do total das importações. Os combustíveis (com um peso de 11,8%) teve uma evolução positiva, de 1,1% face ao ano de 2018.

Os Bens intermédios (-0,7%) e bens de Capital (-10,7%) evoluíram negativamente, em relação ao ano de 2018.

Quadro 4 - Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 2018 – 2019, em milhares de Contos

Grandes Categorias	Importação por Grandes Categorias de Bens				Evolução (%)
	2018		2019		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	76 254	100,0	78 301	100,0	2,7
Bens de Consumo	34 128	44,8	37 293	47,6	9,3
Bens Intermédios	23 006	30,2	22 850	29,2	-0,7
Bens de Capital	10 000	13,1	8 934	11,4	-10,7
Combustíveis	9 120	12,0	9 224	11,8	1,1

O gráfico 5 evidencia o peso de cada uma das categorias de bens no total das importações, no período em análise.

Gráfico 5 - Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 2018 – 2019, em %

